

## TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: encontros e desencontros

JESUS, Adila Santos Lemos <sup>1</sup>  
TAVARES, Elzicleia dos Santos <sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvida no subprojeto: “Cultura digital e tecnologias digitais móveis: práticas interdisciplinares no Ensino Fundamental”, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O subprojeto faz parte do Núcleo PIBID do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação, Campus X, que tem como objetivo a inserção das tecnologias digitais móveis no processo ensino aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O relato de experiência é oriundo das intervenções pedagógicas realizadas na Escola Municipal São Geraldo em Teixeira de Freitas - BA. Assim, são descritas as atividades desenvolvidas no subprojeto, considerando as temáticas que vinham sendo abordadas pela escola e as tecnologias digitais disponíveis. O período de vivência nas atividades do subprojeto do PIBID vem proporcionado aprendizagens, encontros e desencontros. A experiência como bolsista na escola foi além de um suporte como mediadora das práticas da professora regente. Assumir a co-regência das aulas no momento da aplicação do subprojeto para os alunos dos 3º anos do Ensino Fundamental, foi o momento em que nós pudemos perceber a dimensão do trabalho docente, a relevância da formação inicial em articulação com a educação básica.

**Palavras-chave:** PIBID; Tecnologias digitais móveis; Iniciação à Docência; Ensino Fundamental.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência de minha vivência, desafios e possibilidades no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação, Campus X (DEDC-X), localizada no extremo sul baiano,

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Programa de Iniciação à Docência- PIBID, Universidade do Estado da Bahia UNEB DEDC- X , [adilalemosm12@gmail.com](mailto:adilalemosm12@gmail.com).

<sup>2</sup> Professora Titular/ Coordenadora de área do Núcleo PIBID Pedagogia no Departamento de Educação, UNEB Campus X, [eltsantos@uneb.br](mailto:eltsantos@uneb.br) .

na cidade de Teixeira de Freitas. No núcleo do PIBID do Curso de Pedagogia se encontra o subprojeto “Cultura digital e tecnologias digitais móveis: práticas interdisciplinares no Ensino Fundamental”<sup>1</sup>, vinculado ao projeto Institucional do PIBID da UNEB, sendo desenvolvido na Escola Municipal São Geraldo, localizada no bairro Tancredo Neves no município de Teixeira de Freitas.

O PIBID tem como objetivo aproximar os graduandos dos cursos de Licenciatura ao espaço escolar da rede pública de educação, assim, corroborando como auxílio no percurso formativo dos licenciandos, proporcionando a oportunidade de refletir teoria e prática na iniciação à docência nos anos iniciais da Educação Básica, acompanhando os professores regentes em suas respectivas salas de aula.

Nesse contexto, minha inserção na escola ocorreu no início do mês de fevereiro de 2023, no qual a professora supervisora do PIBID na escola, fez a mediação entre os docentes, coordenação pedagógica da escola e os bolsistas de ID e logo em seguida fui direcionada a acompanhar as turmas dos 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no turno matutino.

Em meus momentos de observação na sala de aula, pude perceber que a produção do conhecimento atua na procura por novas formas de atingir o saber científico, principalmente quando se trata das questões cognitivas, habilidades e competências comunicativas da flexibilização do raciocínio técnico dos educandos, e para desenvolver competências na área do conhecimento, o professor ou mediador tem que usar da interdisciplinaridade em conjunto para que flua de forma benéfica na compreensão dos alunos e que não seja de forma desfragmentada e descontextualizada da realidade das crianças.

Entretanto, eu e os demais bolsistas do subprojeto PIBID/Pedagogia, que no total são oito por escola, ao adentrarmos no contexto escolar, percebemos uma discrepância significativa entre as atividades planejadas em nossos projetos, que por sua vez contemplavam uma gama de possibilidades de atuação possibilitando a flexibilização do raciocínio lógico e interdisciplinar, com uso das tecnologias digitais e

---

<sup>1</sup> O subprojeto foi desenvolvido pelas coordenadoras de área Elzicleia Tavares dos Santos e Priscila Alves Pereira (Voluntária).

a realidade da escola quanto aos recursos tecnológicos disponíveis. Tal realidade imprimiu reflexões e adaptações nas sequências didáticas que gostaríamos de desenvolver a fim, de oportunizar os educandos um acesso as tecnologias digitais no processo de ensino aprendizagem.

Como fruto das observações, atuações e inquietações quanto ao uso das tecnologias digitais de maneira interdisciplinar é que emerge esse relato de experiência que propõe descrever e refletir os desafios enfrentados para inserir as tecnologias digitais na sala de aula das turmas das séries iniciais do Ensino Fundamental. O relato também visa explicar as aprendizagens da vivência como bolsista do PIBID no subprojeto: “Cultura digital e tecnologias digitais móveis: práticas interdisciplinares no Ensino Fundamental”.

## 2 METODOLOGIA

O relato de experiência, por sua vez é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária como ensino, pesquisa e extensão, cuja característica principal é a descrição da intervenção de acordo com Córdula; Nascimento (2018).

Nesse sentido, o relato aborda as minhas vivências como bolsista de Iniciação à Docência e licencianda no curso de Pedagogia quando em 2022 tive a oportunidade de ser selecionada para o subprojeto do PIBID Pedagogia. Apesar de naquele momento estar no sexto semestre, meu ingresso no subprojeto, foi possível porque não tinha concluído 60% do curso como exige o Art. 2º da PORTARIA Nº 83, DE 27 DE ABRIL DE 2022 da CAPES, que o PIBID tem por finalidade proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior. O relato de experiência produz estudos que:

tem como finalidade contribuir para o progresso do conhecimento, sendo assim tornam-se relevantes trabalhos que abordem a sistematização da construção de estudos da modalidade RE, uma vez que o saber científico contribui na formação do sujeito e a sua propagação está relacionada com a transformação social. (Córdula; Nascimento, 2018, p.1).

É nessa perspectiva que o relato explana o desenvolvimento do subprojeto do PIBID em uma das escolas municipais de Teixeira de Freitas, constituindo um olhar para a prática desenvolvida, a saber, destacando encontros e desencontros das tecnologias digitais na sala de aula do Ensino Fundamental.

O subprojeto iniciou por meio de formações no Departamento de Educação, Campus X da UNEB, em novembro de 2022. Em 2023, era o momento de ir para à escola parceria e antes, participei das ações da semana de planejamento promovida pela Secretaria Municipal de Educação. Iniciei a observação na sala de aula no mês de fevereiro até meados do mês de maio. Após esse período, em reunião com a supervisora responsável pelo PIBID na escola, discutimos inquietações que emergiram no período da observação com a intenção de elaborar um projeto articulado ao subprojeto do núcleo do PIBID, considerando a realidade observada e questionada.

Os encontros com as turmas para desenvolvimento das atividades do subprojeto foram organizados por semana, sendo que em cada semana eram realizados dois encontros de cinquenta minutos. É importante salientar que inicialmente a professora regente foi receptiva, porém, receosa quanto as atividades que seriam desenvolvidas pois ela já tinha uma metodologia de trabalho com a turma. Ao longo do projeto foi se estabelecendo uma maior confiança, na medida em que ela percebia os benefícios que o projeto proporcionava à turma.

Quanto aos estudantes das turmas acompanhadas, eles foram bem receptivos e se mostraram interessados nas atividades propostas, pois a metodologia fugia da forma como estavam acostumados a estudar. Percebi que todas as vezes que eu levava atividades utilizando recursos tecnológicos as crianças participavam e demonstravam bastante interesse. Muitas vezes, até os educandos que não eram alfabetizados se esforçavam para realizar as atividades.

Cabe destacar que a escola estava trabalhando com a temática da identidade e auto estima das crianças, desse modo, nessa fase do subprojeto, colaborei com o objetivo de desenvolver de forma lúdica, literária e inovadora a temática que a escola estava trabalhando.

Assim, iniciei a abordagem com uma discussão sobre identidade e auto estima, por meio da leitura do livro digital: Um Amor de Família do autor Ziraldo Alves Pinto, disponibilizado de forma online e gratuita pelo portal eletrônico da Instituição Obras Sociais do Mosteiro São Geraldo. Na leitura da obra em formato digital, levei o notebook conectado a rede disponível na escola. O objetivo da aula foi contextualizar como se dá a estrutura familiar, como em muitas famílias temos contato e convivência com tios primos e avós e não só com os pais como a maioria no caso. Neste momento, em uma roda de conversa, eu abordei que as estruturas familiares poderiam ser diferentes umas das outras, e que muitas vezes podemos enfrentar dificuldade para conviver, podendo haver conflitos e atritos entre os membros. Para melhor compreensão dessa abordagem, propus aos educandos a participação deles em um jogo online chamado *Quizz* da família.

No segundo momento foi trabalhado a obra “Pipo e Fifi Prevenção de violência sexual na infância” da autora Caroline Araci. A obra literária aborda de forma lúdica e rimada como é o corpo das crianças, mais especificamente suas partes íntimas. Ciente que este é um assunto complexo de abordar, iniciei a aula falando os nomes de alguns órgãos e membros do corpo humano como cabeça, ombro, joelho, estômago, pele e coração. Somente após toda a discursão dei início a leitura da obra, rica em ilustrações que de forma leve e descontraída fala de como são as partes íntimas do corpo, citando nomes populares que damos a essas partes, em seguida mostrando a forma correta de pronunciar o nome de tais partes.

Para além de ensinar como é o corpo humano em suas particularidades a obra traz a diferença entre carinho e abuso e alerta as crianças a não permitirem que as pessoas toquem o seu corpo de forma indevida, seja ela seu pai, parente próximo ou distante ou alguém desconhecido. Para isso a autora ensina sobre o toque do sim que é aquele onde pessoas que conhecemos nos fazem um cafuné, pegam na nossa mão para atravessar uma rua ou examinam o nosso corpo quando estamos doentes, e o toque do não que é aquele no qual uma pessoa toca as suas partes íntimas ou outras partes do corpo a fim de violentar, causando dor e vergonha, os constringendo a guardar segredo e não contar para ninguém.

No terceiro momento organizei os educandos em círculo para uma roda de conversa tendo por tema norteador as curiosidades que eles tiveram após a leitura da obra literária, sempre os conduzindo a refletir sobre a importância de conhecer e proteger o seu corpo.

Para realização dessas aulas utilizei um notebook, a internet disponibilizada na escola, data show e o livro “Pipo e Fifi Prevenção de violência sexual na infância” disponibilizado de forma online e gratuita pela plataforma digital do Instituto da Infância- IFAN. Tais tecnologias possibilitaram os educandos a observarem através da projeção o corpo de uma criança em tamanho real, bem com como todas as partes acima abordadas, facilitando a sua compreensão.

Devido a escassez de recursos tecnológicos, a atuação dos docentes regentes dessa escola, centra em atividades xerografadas e livro didático, sempre dentro da sala de aula, com as carteiras, na maioria das vezes enfileiradas. Saliendo que isso não é uma crítica ao livro didático, pelo contrário, a minha intenção provocar a discussão sobre a necessidade do acolhimento de outras linguagens na sala de aula.

Aqui emergiu uma triste observação, de que apesar de termos recorridos aos poucos recursos tecnológicos da escola (Smart TV, projetor multimídia, dois notebooks e duas caixas de som, uma de porte grande o que dificultava a sua locomoção até a sala, e, outra portátil.) estes, não eram utilizados pelos docentes atuantes na unidade escolar.

Considerando o número de alunos da escola em torno de 811, esses equipamentos são irrisórios. Porém percebi que nem mesmo os poucos recursos disponibilizados na escola eram utilizados para diversificar as aulas e corroborar com o aprendizado das crianças. Tais dificuldades eram facilmente percebida através do comportamento das crianças das turmas assistidas, que quando viam a mim e os demais bolsistas esboçavam uma alegria tremenda, ficavam sorridentes, na espera de algo interessante para fazer na sala de aula.

O bolsista ID tem a oportunidade de levar inovações e metodologias diferenciadas para a escola da educação básica, pois um dos objetivos do PIBID segundo a PORTARIA Nº 83/2022 da CAPES, é a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes

oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2022, p.16 ).

Ciente que o uso dos recursos tecnológicos na escola são uma poderosa ferramenta para compartilhar o conhecimento, e uma vez utilizados podem abrir para o educando um leque de possibilidades de adquirir o conhecimento proposto, permitindo ao professor maior explanação do conteúdo e ao aluno o rompimento das barreiras impostas pelo espaço, tempo e condições financeiras, contribuindo também para o aumento do seu acervo intelectual cultural. Sendo assim me empenhei em trazer propostas inovadoras como propõe as diretrizes do PIBID.

Como na pandemia do COVID-19, durante o período do distanciamento entre 2020 e 2021, houve um período intenso de uso dos recursos tecnológicos e também de aprendizagens de uma gama de aplicativos até então desconhecidos da maior parte dos professores, como as plataformas online, produção de vídeos e aplicativos de web conferência, acreditávamos que após experimentar diversas possibilidades com as tecnologias digitais na sala de aula, as escolas estreitariam as relações com as mesmas. Entretanto, no município em que o subprojeto acontece, logo que a pandemia foi sendo controlada, as aulas remotas se tornaram híbridas e depois retornaram ao presencial. No retorno ao presencial, a escola voltou à realidade de antes da pandemia: inexistência de tecnologias digitais nas práticas pedagógicas dos docentes.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O período de vivência no desenvolvimento das atividades do subprojeto do PIBID vem me proporcionado aprendizagens, encontros e desencontros. De certo que a todo tempo que estou na escola, busco relacionar a aprendizagem do curso com as vivências na escola. Componentes curriculares como Fundamentos Metodológicos de Português e Matemática, “Tecnologia da Informação e Comunicação” foram fundamentais para a elaboração e desenvolvimentos das sequencias didáticas.

Segundo Freire (1987) nossa abordagem sobre a relação teoria e prática perpassa o compromisso existente dos sujeitos na construção de saberes e com a transformação da sociedade. Dentro do processo pedagógico, teoria e prática precisamos dialogar permanentemente, fugindo da ideia tradicional de que o saber está somente na teoria, construído distante ou separado da ação/prática.

Meu maior desafio foi romper as metodologias tradicionais de ensino trabalhadas pela escola e trazer novas formas de abordagem com uso das tecnologias digitais, mesmo escassas, com a finalidade de contribuir com a apropriação do conhecimento dos educandos.

Segundo Rheingold e Weeks (2012) precisamos ir além da perspectiva instrumental e individual do uso dessas tecnologias, necessitamos de novos letramentos não só apenas para habilidades de codificação ou decodificação que um indivíduo precisa ter para fazer parte da comunidade de alfabetizados, mas também a capacidade de usar essas habilidades socialmente, em conjunto com outros.

Em concordância, Bonilla e Pretto (2015) afirmam que o aumento da comunicação entre as pessoas e entre as diversas áreas do conhecimento corresponde a uma relação mais forte da educação com a cultura, especialmente com a cultura digital, que implica a potencial transformação de professores e alunos em produtores de conhecimentos e fazedores do seu próprio tempo.

Diante de tais vivências, apesar dos desafios postos anteriormente, percebi que é possível utilizar metodologias inovadoras, o que nem sempre envolve o uso de tecnologia, para abordar temas que possibilitem à criança experimentar situações, bem como dar sustento à construção de uma pessoa íntegra, de caráter, emancipadora e com respeito aos distintos propósitos e relevâncias da vida em sociedade. Isso com certeza vai me proporcionar mais empatia e um olhar mais sensível como futura profissional da educação.

Como bolsistas do PIBID tive a oportunidade de vivenciar as práticas docentes e experimentar na essência a práxis, que é tão discutida no decorrer do curso de Pedagogia. Ser a “professora da sala” no momento do desenvolvimento das atividades do subprojeto, me trouxe uma segurança maior e enriqueceu grandemente meu aporte teórico enquanto discente pesquisadora.

Além de experienciar ser “a professora da sala”, como bolsista eu e meus colegas “pibidianos” participamos do AC das professoras com a coordenação pedagógicas, das reuniões do planejamento semanal e quinzenal das professoras e procuramos basear nossas atividades nos temas ao qual elas iriam abordar. Vale salientar que a professora supervisora responsável pela nossa atuação na escola sempre estava presente nas reuniões, bem como nos momentos de planejamento de nossas sequências didáticas, compartilhando seu conhecimento em nosso processo formativo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prática docente aqui relatada foi muito importante para o processo de amadurecimento e consolidação da minha formação enquanto licencianda do curso de Pedagogia. As experiências vivenciadas por mim e pelos outros bolsistas na escola foi além de um suporte como mediadora das práticas da professora regente. Assumir a co-regência das aulas no momento da aplicação do projeto para os alunos dos 3º anos do Ensino Fundamental, foi o momento em que nós pudemos perceber a dimensão da nossa formação, além de refletir sobre diversos aspectos do trabalho docente.

Do ponto de vista pedagógico, analisamos que as metodologias utilizadas pelas docentes regentes poderiam ser melhoradas, a fim de corroborar com a realidade da escola. Ao fazermos um levantamento dos recursos tecnológicos disponíveis e realizar um estudo mais aprofundado da adequabilidade formulamos ações que favorecessem a aprendizagem dos educandos através de leituras com PDF, realização de jogos educativos online, filmes entre outros.

A elaboração do relato, abriu inúmeras possibilidades de melhoria em minha formação como licencianda e bolsista de ID. A partir das experiências no subprojeto “Cultura digital e tecnologias digitais móveis: práticas interdisciplinares no Ensino Fundamental” a escola contemplada passou a refletir a importância do uso dos poucos recursos tecnológicos disponíveis para que estes possam colaborar como catalizadores do desenvolvimento cognitivo dos alunos, haja vista que, a utilização de

tais recursos, proporcionam também a possibilidade de aderir a novas linguagens, instigando as crianças à aquisição do conhecimento proposto.

Nesse contexto, foi possível perceber a possibilidade de estabelecer propostas pedagógicas que fortalecesse não só habilidades como leitura e a escrita mas também perceber o papel das ciências e das tecnologias digitais na vida cotidiana e seus impactos na sociedade;

Finalmente, que os governos possam criar políticas públicas para inserção de tecnologias digitais móveis nas escolas das redes municipais. Entretanto, é de suma importância que as escolas se dediquem a promover aos educandos esse acesso para o aporte teórico e cultural não só dos educandos, mas também dos profissionais da educação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

BONILLA, Maria Helena; PRETTO, Nelson De Luca. **Política educativa e cultura digital: entre práticas escolares e práticas sociais**. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2015v33n2p499>. Acesso em: 28 de julho de 2023.

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-10, 2018. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-produo-doconhecimento-na-construo-do-saber-sociocultural-e-cientifico>>. Acesso em: 28 fev. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.